

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

03/2026

ANO XLI  
PUBLICAÇÃO MENSAL  
FUNDADOR MANUEL FERREIRA DA SILVA  
DIRETOR NUNO REIS  
GRATUITO

## Entreajuda foi decisiva contra as intempéries

Depois da tempestade Kristin, entreajuda e esforço dos trabalhadores foram determinantes para fazer face aos estragos e assegurar o bem-estar de idosos que, em alguns casos, tiveram de ser evacuados. **P.16**

**UMP**  
Congresso nacional já está em marcha

Já estão abertas as inscrições para o 15.º Congresso Nacional das Misericórdias, a realizar em Braga entre 4 e 7 de junho. **P.4**

### Idosos Nova lei é marco para consolidação de direitos

UMP saudou novo Estatuto da Pessoa Idosa, publicado no Diário da República de 25 de fevereiro. **P.6**



**Livro**  
Rostos que contam histórias de esperança  
**P.9**



### GRÂNDOLA VISITA DO 'PARLAMENTO PRÓXIMO'

O presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, visitou a Misericórdia de Grândola. A visita decorreu no âmbito da iniciativa 'Parlamento Próximo' e contou com a participação de quatro deputados eleitos pelo círculo de Setúbal. Durante a visita, decorreu ainda o descerramento de uma lápide alusiva ao ato. **P.24**



**Torres Vedras**  
Casamento entre idosos porque nunca é tarde demais  
**P.5**

**Crato**  
Podcast para dar lugar, voz e sentido às memórias

Podcast 'Vozes do Tempo' foi pensado como um espaço seguro, respeitoso e humanizado. **P.6**



CONCURSO

**BEM BOM**

CONCORRA EM [BANCOMONTEPIO.PT](http://BANCOMONTEPIO.PT)

Parceria  
**RADIO COMERCIAL tv**

PUB|25

Regulamento disponível em [bancomontepio.pt](http://bancomontepio.pt). Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026. Banco Montepio registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

# A

## EM AÇÃO



### FILME PARA ETERNIZAR PROCISSÃO

A Casa Museu da Misericórdia de Tavira (CMMT) lançou um documentário intitulado 'Procição do Enterro do Senhor - Um Legado de Património e Bem Fazer'. A iniciativa estreou no início de fevereiro e está disponível para visualização no canal da CMMT no Youtube. As imagens foram captadas em 2025 e, segundo nota da instituição, "cada pequeno detalhe foi documentado com o objetivo de eternizar as pessoas, os locais e as tradições, exaltando um legado singular".

Crato

## Livro regista as memórias de uma vida escrita com propósito

Mário Cruz, antigo provedor da Misericórdia do Crato, lançou livro de memórias, onde revisita mais de 80 anos de vida pessoal, profissional e cívica



O lançamento do livro de Mário Cruz teve lugar no dia 7 de fevereiro

### TIAGO SILVA

Foi num ambiente de emoção e reconhecimento que decorreu, no dia 7 de fevereiro, no Crato, a apresentação do livro 'Histórias da Minha História', da autoria do antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia, Mário Cruz.

Esta obra, que revisita mais de oito décadas de vida pessoal, profissional e cívica ao serviço do concelho do Crato, surge após a saída de Mário Cruz do cargo de provedor em 2022 e após 39 anos de dedicação a uma missão que sempre encarou com grande espírito de solidariedade e abnegação.

Aos 84 anos, decidiu ocupar o tempo com um projeto que fosse além das "bricolagens", deixando um testemunho para as gerações futuras. "Tudo o que está no livro são as memórias da minha memória", sublinhou durante a apresentação da obra.

Com 26 anos dedicados à vida autárquica, o autor integrou o primeiro executivo municipal após o 25 de Abril e recorda esse período como um tempo de construção quase do zero, movido pela vontade de servir. "Quando entramos para um lugar destes temos de ter consciência de que entramos para servir, não para

ser servidos", disse, deixando uma mensagem aos mais jovens que ponderam abraçar a política local.

Na vertente social, destaca as quase quatro décadas à frente da Misericórdia como "os melhores anos" da sua vida. Eleito provedor aos 42 anos, nunca imaginou permanecer tanto tempo no cargo e atribuiu as conquistas alcançadas ao trabalho coletivo.

O livro evidencia a transformação da instituição ao longo de várias décadas, acompanhando as exigências crescentes na área social. Mário Cruz descreve a responsabilidade de gerir respostas sociais dirigidas aos mais vulneráveis, reforçando que a função principal de uma Misericórdia é "fazer bem a quem precisa". Ainda assim, procurou ampliar a dimensão cultural da casa, concretizando o sonho de criar um coro e de dar vida ao projeto da Casa Museu Padre Belo.

Fazendo uma retrospectiva, Mário Cruz não manifesta arrependimentos, afirmando mesmo que, entre a família, a vida autárquica e a liderança social, "tudo valeu a pena". "Se pudesse, faria exatamente o mesmo", concluiu.

A sessão de apresentação do livro, que decorreu em formato de conversa, reuniu a comunidade cratense, familiares e amigos do autor.



# 423

Lares privados mais caros têm mais utentes com diagnóstico de demência do que os do setor social.

A informação consta de um estudo realizado pelas universidades de Coimbra e de Aveiro em 423 lares, que correspondem a 16% dos lares em Portugal.

# 67

Os portugueses elegeram, com 66,83% dos votos, António José Seguro para Presidente da República. Esta foi a segunda vez que, em democracia, eleições presidenciais tiveram uma segunda volta. A primeira vez foi em 1986, entre Mário Soares e Freitas do Amaral.

# EDITORIAL



**NUNO REIS**  
DIRETOR  
jornal@ump.pt

## Pelo Passado, pelo Futuro

A UMP acaba de desenvolver um trabalho de mapeamento das Misericórdias que, ao longo do tempo, por razões diversas, deixaram de ter atividade.

O projeto MAPA – Misericórdias Antigas Projetos Atuais – permitiu identificar 101 Misericórdias extintas. Sem prejuízo de, em função de eventuais vestígios adicionais que venham a ser descobertos, se poder no futuro atualizar os dados, a verdade é que este levantamento permitiu chegar a um número significativo de realidades, dispersas por 16 distritos e que, em seu tempo, desenvolveram atividades de cariz religioso, social e caritativo em prol das suas comunidades.

Evidências de património, imóvel e móvel, algum abandonado, outro esquecido, outro até incorporado noutras entidades, prova documental múltipla e/ou relatos circunstanciados e fundamentados, permitiram ao Departamento de Património Cultural, em articulação com os Secretariados Regionais, levar a cabo uma missão importante de não deixar mais esquecida essa história.

Se fazer Misericórdia em territórios que, por despovoamento, por abandono, por desigualdade de oportunidades, ou razões de outra ordem, perderam um importante braço solidário não passa hoje de reminiscência do passado, lembrar essas entidades, saber onde existiram, que nome tiveram, é um imperativo. Nalgumas situações, basta, aliás, sentir-se a “presença” saudosa de várias Misericórdias nas memórias de alguns habitantes ainda vivos para constatar a diferença que fizeram localmente.

Aqui ou ali, embora não sejam muitas as possibilidades, parece até haver vontade de reativar esse funcionamento. Seja com um objetivo simplesmente simbólico, seja com um objetivo de natureza espiritual, seja com um objetivo de assegurar respostas sociais efetivas, esse esforço deve partir de cada comunidade, numa lógica de envolvimento.

A UMP não deve deixar de prestar o devido acolhimento institucional e cooperar com quem, pelas melhores razões, queira voltar a levar à prática as Obras. Como a resposta às intempéries de novo o demonstrou, e que aqui voltamos a abordar, haver quem ajude e haver quem concerte essa ação pode fazer a diferença na vida de quem sofre e vive momentos de especial fragilidade.



### FOTO DO MÊS

## PERNES COMITIVA COM ESTUDANTES DE 11 PAÍSES

A Misericórdia de Pernes recebeu uma comitiva de estudantes provenientes de 11 países diferentes. A ação teve lugar a 25 de fevereiro, no âmbito do Curso Internacional de Cuidados Paliativos, coordenado pela Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS). Segundo nota da Santa Casa, a visita “constituiu um momento de partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas, reforçando a cooperação institucional e o compromisso com a dignidade e qualidade de vida das pessoas”. A nota termina com um agradecimento à ESSS “pela confiança e parceria que dignifica ambas as instituições, contribuindo para a formação de futuros profissionais de saúde mais humanos, competentes e preparados”.

POR **MISERICÓRDIA DE PERNES**



*Se há algo que a história nos ensina é que as instituições perduram quando são fiéis à sua essência e capazes de se reinventar*

**JOSÉ MANUEL CARVALHO**

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Baião sobre a celebração dos 93 anos da instituição

*O trabalho doméstico corre sempre o risco de voltar a tornar-se invisível, continuamente*

**LEOPOLDINA FORTUNATI**

Escritora e feminista, em entrevista ao jornal Público





Santo Tirso

# Campanha para quebrar ciclos de violência



UMP

## Congresso nacional já está em marcha

Já estão abertas as inscrições para o 15.º Congresso Nacional das Misericórdias, a realizar em Braga entre 4 e 7 de junho

Já estão abertas as inscrições para o 15.º Congresso Nacional das Misericórdias, a realizar em Braga sob o mote 'A atualidade de uma evolução segura'. Segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, "este evento ganha um relevo histórico ao projetar também a celebração dos 50 anos da UMP, um percurso de cinco décadas marcado pela maturidade, pela coesão e por uma capacidade de adaptação que nos define como a âncora da solidariedade em Portugal".

Este encontro nacional vai decorrer entre os dias 4 e 7 de junho e o debate vai incidir sobre temas como qualificação, digitalização, formação, envelhecimento, património cultural, sustentabilidade e saúde.

Está também prevista uma oração de sapiência inaugural (dia 4), uma sessão comemorativa dos 50 anos da UMP e um desfile das irmandades (dia 7), que culmina com uma eucaristia

**Para Manuel de Lemos, este congresso ganha um relevo histórico ao projetar também os 50 anos da UMP**

celebrada pelo arcebispo primaz de Braga, além do jantar oficial do congresso.

Na mensagem disponível no site do congresso, Manuel de Lemos apela à presença de irmãos, provedores, outros dirigentes e equipas técnicas. "A vossa voz e o vosso saber são insubstituíveis" e "a reflexão conjunta beneficia tanto da visão estratégica de quem lidera como do conhecimento prático de quem, no terreno, assegura o património de afetos e rigor que nos caracteriza", escreve o presidente da UMP.

Além da forte presença portuguesa, Manuel de Lemos deu conta da participação de Misericórdias de diversos pontos do mundo, o que dará um caráter internacional a este evento da UMP. "Todos são importantes nesta caminhada e em Braga reafirmaremos que a união faz a força e que essa força reside na dedicação incansável de cada elemento que compõe o nosso movimento", conclui, deixando um apelo final. Braga é uma cidade com forte pressão turística, pelo que é aconselhável que as Misericórdias procedam a inscrição e reserva de hotel o mais rapidamente possível. As inscrições estão disponíveis em congresso.ump.pt.

Além de acolher vítimas através de uma casa abrigo, a Misericórdia de Santo Tirso promoveu uma campanha para disseminar informação sobre violência doméstica e de género

VERA CAMPOS

Até 15 de novembro de 2025, em Portugal, foram assassinadas 24 mulheres. Os dados do Observatório das Mulheres Assassinadas (OMA/UMAR) revelam que destas mortes, 21 são femicídios, ou seja, mortes que resultam de violência de género. Foram ainda registadas 50 tentativas de assassinato, das quais 40 tentativas de femicídio. Há crianças que assistiram aos crimes e dezenas que ficaram órfãs. Em vários casos, já havia denúncias às autoridades. No total, 57% dos femicídios tinham violência prévia conhecida. Os números são assustadores. A realidade vivida por centenas de mulheres é aterradora. A violência doméstica não escolhe estatutos culturais ou sociais. É transversal.

Por isso, com o objetivo de consciencializar a população deste crime, a Organização das Nações Unidas instituiu o dia 25 de novembro como Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres. A efeméride alerta para a necessidade de prevenir, proteger e punir os crimes contra mulheres e raparigas, com atividades de ativismo, marchas e campanhas de denúncia.

Um pouco por todo o país, saem para as ruas campanhas que alertam para a problemática e a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso também abraçou esta causa. Para além de uma casa abrigo que, desde 2004, acolhe em regime temporário mulheres -acompanhadas ou não dos seus filhos menores - que tenham sido vítimas de violência doméstica e que, de livre e espontânea vontade, pretendam ultra-

Campanha contra a violência envolveu autoridades de segurança e judiciais, bombeiros, comércio, entidades desportivas e associativas



passar os problemas vivenciados, a Santa Casa levou para a rua uma campanha contra a violência de género.

Assente em cartazes, autocollantes e vinis, a campanha '25N – Santo Tirso contra a Violência de Género' envolveu autoridades de segurança e judiciais, bombeiros, comércio, entidades desportivas e associativas através da partilha de informação relevante sobre este flagelo.

Sofia Moita, psicóloga e coordenadora da casa abrigo, sente que a comunidade e as instituições tir-

**Campanhas são importantes para quem sofrem com a violência de género e para sensibilizar a comunidade**

senses estão unidas numa só voz contra a violência doméstica e de género. “A campanha correu de forma muito positiva, inicialmente tivemos algum receio de resistência, por parte dos comerciantes, para colocação de vinis nas montras, mas o resultado foi o contrário. Colocámos cerca de 170 vinis no comércio e cerca de 35 vinis em entidades como PSP, GNR e hospital”, além dos próprios espaços da Misericórdia.

No Futebol Clube Tirsense, o negro dos equipamentos também assumiu relevância contra a violência; nos bombeiros, as ambulâncias circulam com mensagens. “Apercebemo-nos que em algumas lojas, alguns lojistas mantiveram os vinis durante o ano inteiro, o que acabou por ser uma surpresa e também algo muito agradável no cumprimento do objetivo. A mensagem passou. É uma questão que não se cinge ao 25 de novembro”, explica com satisfação a coordenadora.

Para Sofia Moita, “a violência doméstica é crime e é um crime público”. Por isso, reforça que, “se conhece alguém que pode estar a ser vítima de violência doméstica, ou se é vítima de violência doméstica, procure ajuda e denuncie”. Há números telefónicos que dão esta informação, como o número 800 202 148, bem como linhas específicas na PSP e GNR. “Todos temos responsabilidade em prevenir, em apoiar e proteger as vítimas e alertar para estas ocorrências”, sustenta.

Em 2025, a Misericórdia de Santo Tirso apoiou 150 pessoas vítimas de violência doméstica, das quais 71 mulheres e 79 crianças. Uma dessas mulheres, de 41 anos, conversou com o VM. Ana (nome fictício) acredita que campanhas como a ‘25N – Santo Tirso’ ajudam quem está, em silêncio, a sofrer abusos. “A pessoa, a vítima, vê que é real e pode sentir-se abraçada, sabe que pode pedir ajuda. Muitas pessoas não sabem que existe uma esquadra da polícia com agentes especializados em violência doméstica ou estruturas de atendimento.”

Depois de um período marcado por abusos e pela ideia de que “sozinha ia conseguir contornar a situação”, Ana foi aos poucos percebendo que não havia saída possível. “Quando eu engravidei, a situação agravou-se: tinha ciúmes das minhas roupas, tinha surtos com as pessoas com quem eu conversava, tinha ciúmes das pessoas que falavam comigo, de amigas, de mulheres, de homens... foi ficando cada vez mais abusivo e violento.” Além disso, controlava tudo, “todas as minhas rotinas”.

Foi então que decidiu procurar ajuda através de um gabinete de atendimento às vítimas, que reencontrou Ana e a filha para uma casa abrigo. “Nós chegamos muito necessitadas de sentir as pessoas e tudo faz diferença, um gesto faz diferença. E até hoje não há forma de não ter ligação com a equipa da casa que nos recebeu, apoiou e ajudou.”

Quebrar o ciclo de violência não é fácil, assume Ana. Mas é possível. Em primeiro lugar, é necessário que se queira receber ajuda e daí a importância de campanhas de consciencialização. Procurar uma saída “é um ato de muita coragem”, mas vale a pena. “Tenham coragem, procurem ajuda, é possível recomeçar, com toda a certeza, sem violência. A paz não tem preço”, remata Ana.

Para Sofia Moita, as campanhas são importantes para as pessoas que sofrem com a violência de género, mas também para sensibilizar a comunidade em geral, em especial as entidades envolvidas no acompanhamento das vítimas.

Com uma experiência de mais de 20 anos, a coordenadora da casa abrigo acredita que “as instituições estão com mais capacidade de resposta pela formação especializada que os profissionais e as restantes entidades vão tendo”. “Ao longo destes anos, fizemos um caminho muito válido”, acrescenta Sofia Moita, lembrando que espaços como a casa abrigo devem ser a última linha de resposta.



António Pereira Ferreira e Maria Luísa Fernandes, de 81 e 91 anos, vivem no lar e casaram no dia 4 de fevereiro

Torres Vedras

## ‘Queremos casar o mais rápido possível’

António e Luísa ‘deram o nó’ numa cerimónia vivida com emoção no lar da Misericórdia de Torres Vedras

RICARDO BOTA

António Pereira Ferreira e Maria Luísa Fernandes, de 81 e 91 anos, cruzaram o primeiro olhar em 2024, enquanto residentes do lar da Misericórdia de Torres Vedras, e no passado dia 4 de fevereiro casaram na capela da instituição.

Começaram por preferir a presença um do outro em vez da animação da sala de convívio. A direção técnica, atenta, percecionou a necessidade de privacidade procurada pelo casal e quando questionados se queriam partilhar o mesmo quarto, responderam que só faria sentido se casassem. Então, a Misericórdia pôs mãos à obra e começou a preparar o ‘casório’ em todas as suas vertentes: decoração, guarda-roupa e copo-d’água.

A Santa Casa acompanhou cada etapa para proporcionar uma excelente festa do

**Para o casamento, a Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras tratou da decoração, do guarda-roupa e do copo-d’água**

agrado dos noivos. O apoio na escolha do vestuário e confeção do bolo pela cozinha da instituição são exemplos da presença em todo este processo.

E como qualquer casamento, a data é o mais importante. Quando questionados pela preferência do dia, António e Luísa responderam: “Queremos casar o mais rápido possível porque nós não temos muito tempo”.

A preparação demorou apenas três semanas. “Um tempo recorde”, diz Sónia Daniel, diretora técnica do lar de idosos da Misericórdia de Torres Vedras e impulsionadora deste momento. Revelou ainda que a instituição viu com ternura o brotar desta relação e confessou que já tinha visto nascer muitos relacionamentos, mas casamento foi a primeira vez.

Com a autorização do casal, a Misericórdia partilhou a história com o VM e nas redes sociais. Sobre o assunto, Luísa disse que poderia fazer com que outros casais perdessem a vergonha e assumissem a relação. “E façam como nós e casem. Quem sabe!”, disse em conversa com Sónia Daniel.



Idosos

## Nova lei é um marco para consolidar direitos

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) saúda o novo Estatuto da Pessoa Idosa (EPI), publicado no Diário da República de 25 de fevereiro. Na Circular 19/2026 enviada às Santas Casas, a UMP destaca que o novo estatuto “representa um marco significativo na consolidação das políticas públicas de envelhecimento ativo e digno”.

Contudo, lê-se no documento, sendo o EPI “uma norma programática, esperamos que a futura regulamentação e a implementação e execução de políticas públicas venha a dar corpo às várias abordagens consagradas no diploma”.

Segundo a União das Misericórdias, a Lei n.º 7/2026 estabelece o regime jurídico aplicável à proteção e promoção dos direitos das pessoas idosas e reforça o compromisso do Estado com uma abordagem integrada ao envelhecimento, inspirada nos princípios da dignidade humana, igualdade, justiça social e solidariedade intergeracional, assegurando que todas as pessoas idosas possam viver com qualidade, segurança e plena participação na vida social e comunitária.

A Circular 19/2026 pode ser consultada em [ump.pt](http://ump.pt) ou na plataforma Rede UMP.



Podcast visa ser ‘espaço seguro e humanizado, no qual cada utente é reconhecido como sujeito de história e não apenas como destinatário de cuidados’

Crato

## Podcast para dar lugar, voz e sentido às memórias

Podcast ‘Vozes do Tempo’ foi pensado como ‘um espaço seguro, respeitoso e humanizado, no qual cada utente é reconhecido como sujeito de história e não apenas como destinatário de cuidados’

Na Santa Casa da Misericórdia do Crato o cuidado às pessoas idosas não se esgota na resposta às necessidades físicas ou assistenciais. Constrói-se, sobretudo, na atenção à história de vida, à dignidade e ao sentido de pertença de cada pessoa.

Foi neste enquadramento institucional e comunitário que nasceu o podcast ‘Vozes do Tempo’, uma iniciativa que emerge da necessidade sentida de criar espaços reais de escuta, reconhecimento e valorização da memória coletiva dos utentes.

Conforme explica a instituição, ao longo do trabalho diário em contex-

to de lar, tornou-se “evidente” que “muitos idosos carregam consigo histórias riquíssimas, experiências de trabalho, de família, de luta e de afeto que raramente encontram tempo, público ou enquadramento para serem partilhadas”. O podcast surge, assim, como uma resposta simples, mas “profundamente significativa”, a essa lacuna: dar voz a quem tantas vezes sente que o tempo o tornou invisível.

Integrado numa perspetiva de intervenção psicossocial e de envelhecimento ativo, o ‘Vozes do Tempo’ foi pensado como “um espaço

seguro, respeitoso e humanizado, no qual cada utente é reconhecido como sujeito de história e não apenas como destinatário de cuidados”.

Cada episódio é construído a partir da narrativa do próprio utente, respeitando o seu ritmo, as suas memórias e as emoções que emergem das recordações.

De acordo com Gonçalo Roldão, psicólogo da instituição, este processo tem revelado um “impacto significativo ao nível da autoestima, do bem-estar emocional e do sentimento de utilidade social”, na medida em que os participantes se sentem “orgulhosos por deixarem um testemunho que ficará registado e que poderá ser escutado por familiares, comunidade e futuras gerações”. O ‘Vozes do Tempo’ assume também um papel fundamental na aproximação entre o

lar e a comunidade envolvente. Ao partilhar histórias de vida ligadas à terra, aos ofícios, às tradições locais, às festas, às relações familiares e ao trabalho, o podcast reforça pontes intergeracionais e devolve à comunidade a memória viva daqueles que a ajudaram a construir. “Assim reconhece-se neste relato uma parte da identidade coletiva do Crato”, constata Gonçalo Roldão.

Mais do que um projeto de comunicação, o ‘Vozes do Tempo’ é um exercício de preservação de memórias, afetos e tradições. Cada episódio constitui um património imaterial, onde se cruzam vivências pessoais e história local, contribuindo para a construção de uma identidade que não se perde com o tempo, mas que se fortalece quando é partilhada.

A instituição acredita que, “num mundo marcado pela rapidez e pelo esquecimento”, este podcast afirma-se como um “gesto de resistência humanista: parar para ouvir, para cuidar e para (re)lembrar”.

Alinhado com os valores das Misericórdias - dignidade humana, solidariedade, memória e cuidado - o ‘Vozes do Tempo’ reafirma a missão da Misericórdia do Crato de colocar a pessoa no centro da intervenção. Dar voz aos idosos é “reconhecer que o tempo não apaga o valor de ninguém; pelo contrário, dá-lhe profundidade”.



*Idosos carregam consigo histórias riquíssimas, experiências de trabalho, de família, luta e afeto que raramente encontram tempo, público ou enquadramento para serem partilhadas*

**GONÇALO ROLDÃO**

Psicólogo da Misericórdia do Crato  
Sobre o podcast ‘Vozes do Tempo’

## Voluntariado

# Ano para colocar voluntários no centro da ação

**ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Colocar o voluntariado no centro da ação, como motor de desenvolvimento sustentável, e da agenda mediática é um dos objetivos do Ano Internacional dos Voluntários (AIV), em 2026, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Em Portugal, o programa comemorativo vai envolver iniciativas dedicadas à reflexão, encontro e valorização do voluntariado, com a coordenação da Confederação Portuguesa de Voluntariado (CPV).

O VM esteve representado, a 28 de janeiro, num encontro informal com a comunicação social que marcou o arranque do AIV, em Lisboa, com a apresentação do programa, as conclusões do estudo sobre o estado do voluntariado em Portugal 2025 (CASES, Animar, Pista Mágica, CPV) e o portal recém-criado ([www.aiv-portugal.com](http://www.aiv-portugal.com)), onde todas as entidades promotoras de voluntariado, Misericórdias incluídas, podem inscrever atividades.

Alfredo Abreu, coordenador geral da CPV, adiantou ainda que se prevê que 2026 fique marcado pela conclusão de revisão da atual lei-quadro do voluntariado, após ter sido entregue, em 2025, uma proposta ao Governo, que será levada à Assembleia da República.

Recorde-se que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) integra a direção da CPV, sendo representada por Débora Soares, vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedora da Misericórdia de Castro Daire. A eleição dos corpos sociais aconteceu a 19 de janeiro.

## BREVES

### São João da Pesqueira **Caminhada para alertar contra maus-tratos**

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Pesqueira associa-se uma vez mais à Caminhada da Alegria, que se realizará a 12 de abril, para assinalar o mês da prevenção dos maus-tratos na infância. Pelo terceiro ano consecutivo, a Santa Casa junta-se a esta iniciativa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens local.



### Vale de Cambra **Espírito de olimpíadas no carnaval**

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra comemorou o seu Baile de Carnaval Sénior “com o espírito e a energia dos Jogos Olímpicos”. Sob este mote, a Santa Casa recebeu como convidadas quatro instituições da localidade que alinharam no “verdadeiro espírito olímpico – o da união, da amizade e da alegria partilhada”.

### Seia **Visita para dar a conhecer a história local**

O Museu da Santa Casa da Misericórdia de Seia visitou os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico do Seixo da Beira, levando até eles a ‘Maleta da Nossa História’ que dá a conhecer curiosidades da história da cidade, para ficarem a conhecer melhor as tradições, os símbolos e os episódios da história local.

### Alandroal **Trabalho de equipa em prol dos idosos**

As equipas técnicas da Santa Casa da Misericórdia de Alandroal, Cantinho Amigo e Associação de Proteção aos Idosos da Freguesia de Terena reuniram-se recentemente para delinear um plano conjunto com o objetivo de promover a qualidade de vida dos idosos institucionalizados no concelho.

### Gáfete **Parceria leva desporto ao lar de idosos**

O Lar de São João Baptista da Santa Casa da Misericórdia de Gáfete recebeu mais uma visita do Clube Cultural e Desportivo Desportalegre, que pôs os utentes em movimento com vários jogos recreativos. Esta dinâmica repete-se mensalmente, levando o desporto, boa disposição e alegria até aos utentes.



### São João da Madeira **Cultura como ponte para o bem-estar**

Idosos do lar e centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira participaram numa sessão do projeto ‘Encontros - Inclusão ativa pela cultura’, no Museu da Chapelaria. Nas redes sociais, a Santa Casa partilhou este momento “onde a cultura serviu de ponte para a inclusão e o bem-estar”.

## Vale de Besteiros

# Direção técnica é fundamental para a qualidade

Manual técnico-pedagógico contou com contributo da Misericórdia do Vale de Besteiros e o prefácio é assinado pelo presidente da UMP

**CÁRMINA FONSECA**

A Biblioteca Municipal de Tondela foi palco da apresentação do livro ‘A Direção Técnica nas Respostas Sociais e de Saúde: Atribuições e Desafios - Manual Técnico –Pedagógico’, uma iniciativa de um grupo de profissionais do setor social e da saúde, bem como de docentes do ensino superior, que tem um capítulo da autoria da Misericórdia do Vale de Besteiros.

Tendo como objetivo refletir e sistematizar orientações práticas associadas ao exercício da função de direção técnica, a obra conta com a participação de 17 autores e mais 11 organizações sociais que atuam em diferentes áreas (infância e juventude, geriatria, deficiência, dependências, sem-abrigo e saúde), incluindo a Misericórdia, autora do capítulo dedicado ao acolhimento de crianças e jovens em risco.

No testemunho que integra a edição, a diretora técnica da casa de acolhimento ‘Convívio Jovem’, Sandra João, defendeu que as funções do diretor técnico “ultrapassam a mera coordenação operacional, assumindo um lugar central na transformação social e na garantia dos direitos das crianças e jovens em situação de perigo social”.

A obra, da autoria de Joana Brinca, Helena Reis Luz e Sílvia Machado, organiza-se em cinco partes, sendo que as quatro primeiras enquadram o exercício da direção técnica e refletem em torno da complexidade e da abrangência da função. Na quinta parte estão reunidos testemunhos e experiências práticas em diferentes áreas.

Na sessão de apresentação do livro, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas e autor do prefácio referiu que “a qualidade e a sustentabilidade de cada equipamento estão diretamente ligadas à direção técnica e à forma como esta encara a sua missão”. Manuel de Lemos sublinhou ainda que estes



profissionais são determinantes para que as instituições sociais possam “cumprir a sua missão” e para motivarem os seus trabalhadores.

Também presente na sessão, a vereadora da Ação Social do município de Tondela destacou que “a direção técnica é, hoje, uma função de enorme responsabilidade” porque “é nela que convergem a exigência legal, a coordenação de equipas multidisciplinares, a gestão de recursos e, sobretudo, o compromisso ético com as pessoas que confiam nas instituições para responderem, com dignidade, às suas necessidades em momentos muitas vezes delicados das suas vidas”.

Celestino Martins, presidente da União Distrital de Viseu das Instituições Particulares de Solidariedade Social, disse esperar que o livro “inspire, valorize e fortaleça aqueles que têm a nobre missão de dirigir tecnicamente as respostas sociais e de saúde em Portugal”, assumindo que esta direção “tem uma relevância central” nestas organizações.

Por sua vez, Fernando Meneses, provedor da Santa Casa do Vale de Besteiros, defendeu que os “diretores técnicos são fundamentais em qualquer instituição”.

O livro ‘A Direção Técnica nas Respostas Sociais e de Saúde: Atribuições e Desafios. Manual técnico-pedagógico’ teve em Tondela a primeira apresentação pública, seguindo-se sessões em vários pontos do país.



Vinhais

# Idosos abraçam aulas de música para combater tristeza

O projeto 'Melodias da Memória' está a ser desenvolvido pela autarquia junto de idosos institucionalizados



Às segundas-feiras, o lar da Misericórdia de Vinhais enche-se de música, com os utentes a cantarem, a tocarem instrumentos e até a dançarem, através do projeto 'Melodias da Memória'

## ÂNGELA PAIS

Os inícios das semanas começam agora de forma mais animada na Santa Casa da Misericórdia de Vinhais. A instituição abriu as portas ao projeto 'Melodias da Memória', desenvolvido pelo município, que consiste em aulas de música para os utentes do lar da instituição, às segundas-feiras de manhã.

O professor de música leva uma concertina ao peito, mas não vai de mãos a abanar. Numa caixa, carrega vários instrumentos que são distribuídos pelos idosos, que anseiam por aquele momento.

Acácio Rodrigues ficou com o bombo. Tem 86 anos e sentado ao lado da sua esposa, que segura uma pandeireta, foram tocando músicas que marcaram a sua vida. "Acho bom, muito divertido. No outro dia ainda esteve melhor, porque as raparigas saltavam", disse, lembrando-se dos tempos em que também ele "dançava muito" com a mulher.

A música sempre esteve na sua vida. Foi funcionário na Marinha Grande, mas quando regressou a Vinhais formou um grupo que animava festas. Com a pandemia, acabou por entregar o projeto a outro membro, mas a sabedoria musical

não a esqueceu. "De música gosto sempre. Por exemplo, vou daqui para Lisboa no carro sozinho, levo a música gravada por mim lá no carro, é como se fosse uma pessoa", contou, salientando que gosta de ouvir "música alegre".

Por ele, o professor poderia ir mais vezes, não se importava nada. Nem ele, nem Heitor Barreira, de

**'Melodias da Memória' é uma das medidas do município para proporcionar o envelhecimento ativo no concelho**

87 anos, utente da Misericórdia há cinco. Se não fossem as aulas de música, a segunda-feira seria passada como outro dia qualquer, "deitado num sofá", "acordado ou a dormir", o que admite ser "uma tristeza".

Assim, a sua manhã foi passada a cantar, a tocar e até a dançar, porque não poupou as pernas, quando a música do "apita o comboio" encheu de felicidade os corações dos utentes.

"Esta atividade fica-me no coração, porque gosto muito. Dá para matar saudades e a gente que tenha a fraqueza de estar aqui e não haver um distraimento, para mim fica-

Marco de Canaveses

## Prémio para apoio de cuidador informal

VERA CAMPOS

-me cá dentro”, disse emocionado, apontando para o peito.

Segundo o diretor da Misericórdia de Vinhais, José Alves, este tipo de iniciativas são uma “mais-valia” para os idosos, porque os deixa “mais felizes”, “mais animados” e também por lhes lembrar “algumas vivências”.

O impacto do projeto é também visível, de acordo com o diretor, no envolvimento dos utentes que raramente querem participar em atividades. “Eu vejo muitos utentes que passam o dia sem participar numa grande parte das atividades realizadas pela Misericórdia, mas neste dia é uma autêntica festa”, referiu.

O propósito do projeto ‘Melodias da Memória’, que envolve todos os lares do concelho de Vinhais, além da Misericórdia, também as instituições de Rebordelo, Espinhoso, Vila Boa, Ervedosa, Agrochão e Moimenta, é proporcionar “um dia mais feliz e diferente” aos idosos.

“Esta atividade parece-nos importante porque, como se vê, é um dia de alegria para eles e é reviver algumas canções, alguns momentos que usufruíram noutra tempo”, disse o presidente da Câmara Municipal de Vinhais, Luís Fernandes.

Esta é uma das medidas do município para proporcionar o envelhecimento ativo na localidade. “Estamos num concelho envelhecido e num país envelhecido e entendemos que são importantes estas medidas para proporcionar atividades diferentes que os animem, que ajudem a diminuir o isolamento e que lhes permitam ter um envelhecimento mais ativo”, afirmou o autarca, acrescentando que é “fundamental” o envolvimento com os idosos e a articulação com as instituições.

Este projeto estará em vigor durante os próximos quatro anos, tempo de duração do mandato.

Recorde-se que a Misericórdia de Vinhais acompanha diariamente mais de 250 pessoas, contando para o efeito com cerca de 60 trabalhadores.

A Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses alcançou o primeiro lugar do prémio AGIR, no valor de 30 mil euros. O projeto vencedor - ‘SMAC - Serviço Móvel de Apoio ao Cuidador’ - vai abranger 120 cuidadores informais, com um programa integrado de oficinas de bem-estar, apoio psicológico, formação em saúde e consultas de especialidade, complementado por cerca de mil visitas domiciliárias ao longo do ano.

Segundo Maria Amélia Ferreira, “o SMAC consiste numa intervenção comunitária de apoio àqueles que cuidam de alguém frágil. O impacto está direcionado para a criação de bem-estar e manutenção da saúde destes cuidadores, que muitas vezes entram em burnout, o que não é benéfico nem para eles nem para quem cuidam”.

A 12.ª edição do AGIR foi dedicada ao apoio a cuidadores informais, num país marcado pelo envelhecimento demográfico e pelo aumento da prevalência de doenças crónicas. Milhares de pessoas asseguram acompanhamento permanente a familiares dependentes, muitas vezes sem remuneração, formação técnica ou rede formal de suporte.

O prémio AGIR, da REN - Redes Energéticas Nacionais, distingue iniciativas que fortalecem cuidadores informais em Portugal. Em nota sobre o projeto, a REN refere que este programa, criado em 2014, já apoiou 36 projetos, com mais de 18 mil beneficiários.

Segundo a REN, esta edição dedicada aos cuidadores informais enquadra-se em três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

BREVES

Mortágua

### Novo CACI em funcionamento com 15 utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua abriu, no dia 4 de fevereiro, as portas do seu novo CACI, instalado na antiga Escola Primária de Vila-Meã. Com capacidade para receber um total de 27 utentes, o espaço entra agora em funcionamento com 15 utentes, alargando a intervenção da Santa Casa na área da deficiência.



Oeiras

### Agradecimento por novo recreio para as crianças

A Misericórdia de Oeiras inaugurou o novo recreio na creche e jardim de infância Pingolé. Nas redes sociais, a instituição conta que esta novidade se deve à “família de uma funcionária que se disponibilizou a montar duas novas estruturas”, a quem a Santa Casa deixou um agradecimento especial.

Belmonte

### Missão País e música para unir gerações

A Santa Casa da Misericórdia de Belmonte recebeu a visita dos jovens da Missão País e partilhou nas redes sociais um momento especial em que um utente e um voluntário interpretaram juntos a canção tradicional ‘Dá-me uma gotinha de água’. Segundo a nota divulgada pela instituição, “a música uniu gerações”.

Comunidade

## Rostos para contar histórias de esperança

Quatro Misericórdias estão em destaque na nova publicação ‘Histórias de Esperança’, da Área Metropolitana de Lisboa

DUARTE FERREIRA

Quatro projetos de Misericórdias estão em destaque na nova publicação da Área Metropolitana de Lisboa (AML), intitulada ‘Histórias de Esperança’. O livro reúne 31 histórias que contam diferentes vivências em operações integradas no programa ‘Comunidades em Ação’, incluindo projetos das Misericórdias de Almada, Amadora, Sintra e Venda do Pinheiro.

O objetivo do livro, como está refletido no editorial do primeiro-secretário da AML, Carlos Humberto de Carvalho, foi dar destaque ao trabalho realizado nos 18 municípios de forma a combater situações de vulnerabilidade, reforçando as redes sociais e comunitárias. Tendo como ponto de partida uma história pessoal para explorar e exemplificar o impacto direto que cada projeto tem, estas histórias “mostram a alma das pessoas que fazem da AML uma região profundamente humana, de todos, para todos”, como se pode ler no final do editorial.

Na sua maioria, os textos (escritos por Maíra Streit) seguem a experiência pessoal de um beneficiário de um projeto em específico, partindo daí para dar a conhecer o projeto em questão. No caso dos projetos que envolvem Misericórdias, só o texto sobre o projeto ‘Saúde para todos’, na Amadora,

**Publicação da AML inclui projetos das Misericórdias de Almada, Amadora, Sintra e Venda do Pinheiro**



foge à regra ao acompanhar a enfermeira Sandra Medeiros para mostrar o lado de quem faz acontecer, lutando contra a exclusão social com visitas médicas ao domicílio e primando pela proximidade.

No que diz respeito aos projetos das outras Misericórdias, todos realizados em articulação com outras entidades numa lógica de rede, o foco é o apoio no seio da comunidade e a criação de espaços partilhados onde as pessoas podem sentir-se seguras e trabalhar em conjunto para melhorar a vida individual e partilhada de cada lugar. Isto é verdade para os moradores do Bairro Amarelo, referidos no projeto ‘Com.Unidade’, em Almada, como para Alexandra e Liliana, que encontraram espaços seguros no ‘Saber Mais é Mais’, com a Misericórdia de Venda do Pinheiro, e no ‘Espaço Capaz’, com a Misericórdia de Sintra, respetivamente.

O programa ‘Comunidades em Ação’ está inserido na estratégia AML 2030, promovida em 2020 entre a AML e a CCDR Lisboa e Vale do Tejo, e resulta da prioridade atribuída à inclusão social e a regeneração de comunidades em contexto urbano. O livro pode ser consultado online em: [documentacao.aml.pt](http://documentacao.aml.pt).

# A

Nota de pesar

## António Silvério

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lamenta profundamente a morte de António Silvério, de 79 anos, até recentemente provedor da Misericórdia de Marvão. Segundo comunicado da instituição, que serviu durante mais de 15 anos, o antigo provedor é lembrado como um "homem dedicado à causa, sempre preocupado e com um enorme sentido de responsabilidade", distinguindo-se pela "presença assídua, olhar atento e sorriso discreto". Por tudo isto, a Santa Casa de Marvão reconhece como marca da sua ação a "satisfação e o seu profundo sentido de missão", assim como a "forma silenciosa e firme de cuidar".

A UMP endereça à família, aos amigos, utentes e demais membros da Santa Casa as mais sentidas condolências.

## BREVES

### Alcobaça Voluntariado para serenata muito especial

A Semana do Amor foi celebrada nas residências assistidas da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, na mesma semana em que os utentes foram visitados pelos jovens da Missão País. Com a ajuda destes voluntários, os utentes da Santa Casa organizaram uma serenata para as utentes e trabalhadoras da valência.

### Penamacor Visita para promover gosto pela leitura

A Biblioteca Municipal de Penamacor deu início ao projeto 'Era uma vez... um bebé!' no dia 5 de fevereiro, com passagem pela creche Nossa Senhora da Conceição, da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor. O projeto tem como objetivo promover o gosto pela leitura junto das crianças na primeira infância.



### Entroncamento Formação para garantir resposta eficaz e tranquila

A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, em parceria com o Serviço Municipal de Proteção Civil do Entroncamento, dinamizou na UCCI Manuel Fanha Vieira uma ação de formação para preparar os trabalhadores em caso de emergência e combater incêndios com recurso a extintor.

Louriçal

# Ciência divertida para puxar pela curiosidade



'Curiosistas' é o novo projeto da Misericórdia do Louriçal, que pretende passar a mensagem de que nunca é tarde para aprender

### MARIA ANABELA SILVA

A sala de atividades está transformada numa espécie de laboratório. Em torno da mesa, os utentes apresentam-se equipados 'à cientista', com avental, luvas e mangas de plástico para proteger a roupa e as mãos. "Desta vez, não vamos precisar de óculos", avança Rita Leitão, animadora social, enquanto distribui o material necessário para a experiência: frascos de vidro, corante alimentar e comprimidos efervescentes "fora do prazo" para evitar o desperdício.

"O que será que vai acontecer aqui?", questiona uma das utentes da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia do Louriçal, no concelho de Pombal. "Vamos fazer um candeeiro de lava", desvenda a técnica que vai colocando água em cada um dos recipientes de vidro. A psicóloga da instituição, Sara Vieira, ajuda e acrescenta óleo, questionando se a quantidade está na proporção certa. "Veremos", atira um dos utentes, que à semelhança do que fazem os companheiros de experiência, junta o corante, sob o olhar atento de Félix, o gato da instituição que

Rita Leitão, animadora social, explica que a iniciativa decorre no âmbito do projeto anual 'Envelhecer Curioso'



se junta ao grupo e que sobe para cima da mesa, onde fica a observar a sessão.

É chegado o momento de adicionar o comprimido efervescente e esperar que "a magia aconteça". Ou seja, que a aspirina entre em ebulição dentro do frasco, formando pequenas bolhas que fazem o

**Este projeto da Santa Casa da Misericórdia do Lourçal visa combater a ideia de que 'burro velho não toma ensino'**

efeito de lava a sair do interior de vulcão. "Já se veem as bolinhas", constata Carlos Sousa, de 79 anos, que acrescenta mais um pouco de óleo e outro comprimido para ver o efeito.

Há quem sugira fazer uma nova mistura, agora com menos água e uma quantidade menor de corante. E o resultado melhorou. "Faz mais o efeito do vulcão. Dra. Rita, não se esqueça de anotar a receita para a próxima vez", recomenda o senhor Carlos, com os olhos colados ao frasco para ver a formação das bolhas.

Do outro lado da mesa, José Augusto propõe um novo desafio: aproveitar o óleo para novas experiências. E apresenta uma solução para o fazer, socorrendo-se do que aprendeu na vida ativa, quando acompanhava a produção de azeite. "A água ficava no fundo e o azeite por cima. Aqui é igual. Mudamos o óleo para outro recipiente sem deixar misturar a água", explica o utente, ao mesmo tempo que põe mãos à obra para executar a tarefa, que exige paciência, mas que resulta. "Muito bem observado. Assim, não há desperdício", elogia Rita Leitão, no final de mais uma sessão do 'Curiosistas', o mais recente projeto da Misericórdia do Lourçal, que pretende combater a ideia de que "burro velho não toma ensino".

A técnica explica que a iniciativa decorre no âmbito do projeto anual da instituição, subordinado ao tema 'Envelhecer Curioso', com o intuito de passar a mensagem de que "nunca é tarde para aprender" e que devemos manter a curiosidade ao longo da vida. Para estimular essa vertente, uma vez por semana, há atividades relacionadas com a tecnologia e a introdução ao mundo digital, ciência divertida, "com experiências de trazer por casa", brinca Rita Leitão, e ateliê de arte, através do qual os utentes são desafiados a dar largas à imaginação e à criatividade. Estão ainda previstas visitas culturais a museus e a monumentos, aproveitando as entradas gratuitas disponibilizadas pelo Ministério da Cultura.

## BREVES

### UMP Percurso de união em 50 registos

No âmbito do seu 50º aniversário, a União das Misericórdias Portuguesas está a recordar 50 marcos da sua história, da fundação em 1976 à condecoração pelo Presidente da República, em janeiro de 2026. A campanha digital iniciou a 23 de fevereiro e vai decorrer durante os próximos 50 dias.

### Ladoeiro Procissão dos homens na Quaresma

A Misericórdia do Ladoeiro iniciou o ciclo da 'Procissão dos homens' a 20 de fevereiro, cumprindo-se o ritual na capela, nas primeiras cinco sextas-feiras da Quaresma. Segundo nota, a tradição "deverá remontar a 1581, ano de fundação da Misericórdia" e a participação é restrita a homens.



### Vila Nova da Barquinha Concerto para apoiar vítimas da tempestade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha promoveu um concerto solidário, a 13 de fevereiro, para apoiar as populações de Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Ferreira do Zêzere afetadas pela tempestade Kristin. O evento contou com o apoio do município de Torres Novas e empresas locais.

## Santo António da Lagoa

# 'Ocupamos um espaço que ninguém vai ocupar'

**Com apenas 25 anos de história, a Santa Casa de Santo António da Lagoa tem em curso novos investimentos. Um deles é uma creche que funcionará 24 horas por dia**

### LINDA LUZ

É a Misericórdia mais jovem dos Açores e a primeira deste milénio. Com 25 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Santo António da Lagoa, na ilha de São Miguel, tem um percurso pautado por conquistas e projetos para o futuro. Foi fundada a 12 de janeiro de 2001, por incentivo do então presidente do município da Lagoa e com Jorge Borges ocupando o cargo de provedor. Nessa primeira mesa administrativa também tomou posse António Borges, como tesoureiro, o atual provedor desta Misericórdia. "Temos um percurso brilhante", diz orgulhosamente António Borges. "Ocupamos um espaço que ninguém vai ocupar. O concelho precisava de apoio a nível da infância, da juventude e também dos idosos".

Com nove valências, esta Santa Casa vai prestar serviço, muito em breve, a mais de 270 utentes por dia: lar de idosos, lar para crianças, cuidados continuados, dois centros de convívio, lar residencial para pessoas com deficiência, centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI), centro de atividades de tempos livres (ATL) e o centro de atividades e lazer. Para além de todas estas valências, a Misericórdia também distribui cabazes do Banco Alimentar, assim como lanches para vários ATL do concelho.

Dentro de um mês, o provedor prevê "inaugurar um CACI e um lar residencial para pessoas com deficiência, com capacidade para 48 utentes". Um investimento no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), no valor de 5,7 milhões de euros.

**Concelho da Lagoa é conhecido como um centro de tecnologia e inovação, o que atrai cada vez mais habitantes**

O concelho da Lagoa é jovem e a cidade conhecida na região como um centro de tecnologia e inovação, o que tem vindo a atrair cada vez mais habitantes. Por isso, a instituição decidiu investir nos mais pequenos e nas suas famílias através de um projeto classificado pelo provedor como "inovador": uma creche a funcionar 24 horas por dia.

"A ideia surgiu dos nossos próprios colaboradores (como é o caso dos enfermeiros, que trabalham por turnos) e até de pais que vêm falar connosco." Por isso mesmo, para António Borges, é chegada a hora de avançar, pensando nos "pais que fazem turnos. Muita gente tem essa necessidade".

A aquisição do terreno já foi feita e, inclusive, tem um chalé que vai ser requalificado para 48 crianças. "O primeiro passo está dado", afirma António Borges, satisfeito por ser este um espaço com muito terreno envolvente, onde podem ser construídos outros edifícios para mais projetos. Nesta fase, segundo conta o provedor, o projeto está a ser elaborado e a expectativa é "dar o arranque da obra em 2027".

Com um futuro promissor, a Misericórdia de Santo António da Lagoa tem atualmente 96 colaboradores, mas depois de inaugurados o CACI e o lar para pessoas com deficiência, vai atingir um total de 140. Um recrutamento que ainda está a acontecer e que contou com mais de 400 candidaturas para 42 lugares. António Borges não tem dúvidas de que são os "recursos humanos a nossa maior riqueza e é a eles que devemos o nosso sucesso".

Depois desta fase virão outras, promete António Borges, que demonstra vontade em começar dois projetos brevemente: a creche 24 horas por dia e o aumento de mais 20 camas destinadas a cuidados continuados.

Atualmente, a Misericórdia de Santo António da Lagoa acompanha cerca de 160 pessoas por dia.

**HARTMANN**



# Uma parceria **consigo**, um compromisso com a **saúde**.

Conheça os benefícios



MoliCare®

## QUALIDADE E SEGURANÇA COMPROVADAS:

Produtos testados e certificados, garantindo fiabilidade e desempenho consistente para utilização profissional.



## FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ONLINE:

Cursos acreditados que contam para horas de formação contínua.

**dgert**



## PLATAFORMA DIGITAL DE GESTÃO DE CUSTOS:

Ferramenta digital que permite o controlo de custos e a gestão eficiente de planos de incontinência. Otimização de custos com estudos económicos.



## SUPORTE:

Apoio especializado na prevenção e gestão de feridas e na prevenção de riscos e infeções.

A HARTMANN apoia a UMP através de uma parceria protocolar.

INCONTINÊNCIA

TRATAMENTO DE FERIDAS

DESINFEÇÃO

BLOCO OPERATÓRIO



SERVIÇO AO CLIENTE Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)



**Cascais**  
**Festival que celebra arte e inclusão**

No início de fevereiro o Centro de Apoio Social do Pisão, valência da Misericórdia de Cascais, organizou o festival artístico DespertArte, no espaço CRIARTE, em Carcavelos. O festival contou com a participação de 11 instituições sociais e envolveu todos os presentes com apresentações de variados trabalhos artísticos, desde a dança e a música até à pintura e ao cinema.

**Arruda dos Vinhos**  
**Broas para apoiar famílias desalojadas**

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos começaram a fazer broas de mel para uma venda solidária, em que toda a receita angariada reverte para apoiar famílias desalojadas no concelho por causa das intempéries que assolaram parte do país. Em nota nas redes sociais, a instituição deixou o agradecimento a todos os estabelecimentos e pessoas que adquiriram os bolos.



**MORA 'DOMINGÃO' DA SIC LEVA ALEGRIA AO LAR DE IDOSOS**

A Misericórdia de Mora recebeu uma visita muito especial no dia 22 de fevereiro. O cantor Emanuel esteve no lar de idosos, onde interagiu com utentes e trabalhadores durante as gravações do programa 'Domingão', da SIC. Esta iniciativa teve lugar durante o 'Mês das Migas', evento gastronómico promovido pela autarquia que leva centenas de pessoas ao concelho. Além dos sabores locais, esta ação também visa valorizar outros saberes tradicionais, como o cante alentejano e artesanato em geral. A comunidade da Santa Casa rendeu-se à animação levada pela SIC ao lar.

**Castelo Branco**  
**Sessão online para estimular corpo e mente**

No início do mês de fevereiro, os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco participaram pela primeira vez no 'Holon em movimento', um projeto gratuito com sessões online dedicadas ao exercício físico e estimulação cognitiva. A dinâmica manteve-se ao longo do mês e foi descrita nas redes sociais como um momento de "alegria e boa disposição".



**Trofa**  
**Inaugurada residência para 50 pessoas**

A Santa Casa da Misericórdia da Trofa inaugurou, a 21 de fevereiro, a Residência Villa Cordis, equipamento social dedicado ao envelhecimento com capacidade para acolher 50 utentes. A obra contou com o apoio da autarquia da Trofa, PRR e da multinacional espanhola BNZ, produtora de energia renovável. A cerimónia contou com a presença de várias entidades.



**CUIDAR MAIS CUSTA MENOS**

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupano tempo, recursos e produtos**. Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

**TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.**



PTINS12025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.



# A

## BREVES

### São Pedro do Sul Inaugurada clínica de reabilitação

A Misericórdia de São Pedro do Sul inaugurou, a 2 de fevereiro, a Policlínica Nossa Senhora do Amparo, um espaço dedicado à medicina física e de reabilitação, com o objetivo de “colmatar uma necessidade há muito sentida pela população”, referiu o provedor José Fernandes. O nome da clínica é uma homenagem ao primeiro hospital concelhio, pertença da instituição.



### Vila Nova de Cerveira Visitas dos amigos de 'quatro patas'

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira recebeu recentemente a visita de uns amigos de 'quatro patas'. A 'Cães do Rio', uma escola de cães da localidade, visitou a instituição para dinamizar uma atividade com os utentes. Entre outros benefícios, o contacto com cães estimula a atividade física, exercita a memória e melhora a qualidade de vida dos idosos.



Em Sines, a UMP esteve representada pelo seu vice-presidente, Carlos Andrade

### Sines

## Principal desafio é a falta de apoio ao investimento

Comemorações dos 510 anos arrancaram com debate em torno dos desafios atuais e críticas ao modelo de financiamento

### ROSÁRIO SILVA

Cinco séculos depois da sua fundação, a Misericórdia de Sines continua a ser, para muitos, “a nossa Misericórdia”. Ao assinalar 510 anos de existência, a instituição reuniu a comunidade para celebrar um percurso longo, feito de serviço silencioso, mas também para refletir sobre os desafios que hoje colocam à prova o princípio da solidariedade que está na sua origem.

A sessão solene marcou o início de um ciclo de comemorações a decorrer ao longo de 2026, mas ficou sobretudo marcada por uma intervenção firme do provedor Eduardo Bandeira, que centrou o discurso no presente e no futuro

da instituição, deixando críticas ao atual modelo de financiamento das respostas sociais.

“Viver e trabalhar com dificuldades é o normal”, reconheceu Eduardo Bandeira, apontando como principal desafio a falta de apoio ao investimento. A instituição tem projetos para requalificação de espaços, modernização de equipamentos e reforço de meios humanos, mas aguarda financiamento público que permita concretizá-los. “São obras de manifesto interesse público”, defendeu, sublinhando que o Estado deve assumir-se como “financiador de referência”.

A crítica tornou-se particularmente incisiva ao abordar as alterações introduzidas no Com-

promisso para a Cooperação para 2025-2026. O novo modelo de comparticipação das estruturas residenciais passou a fixar um valor por utente, independentemente da sua capacidade financeira. Segundo o provedor, esta mudança compromete o princípio de solidariedade interna que permitia acolher idosos muito carenciados, equilibrando os custos com utentes que podiam pagar acima do valor real do serviço. “Acabou a solidariedade para com os idosos carenciados que precisam de um lugar para os acolher”, afirmou, acrescentando: “Não nos conformamos com esta situação.”

A reflexão sobre os 510 anos foi também enquadrada numa perspetiva mais ampla pelo vice-

-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Carlos Andrade, que sublinhou que a longevidade destas instituições assenta não apenas num quadro de valores intemporais, mas também na capacidade de adaptação aos tempos.

Carlos Andrade apontou ainda o papel das “pessoas boas das terras” na direção das instituições e o forte sentido de pertença comunitária como fatores decisivos para a sua sobrevivência ao longo dos séculos. “Mesmo quem não tem ligação direta diz sempre ‘a nossa Misericórdia’”, observou, sublinhando que é essa identificação da comunidade que permite atravessar crises e adversidades.

Por outro lado, o bispo de Beja, D. Fernando Paiva, convidou a instituição a “voltar aos fundamentos” que estiveram na sua origem. Recordando que as Misericórdias nascem do amor ao Evangelho e da prática organizada das obras de misericórdia, corporais e espirituais, destacou a importância de olhar a pessoa humana na sua globalidade. Deixou ainda uma palavra de incentivo para que a Santa Casa continue a sua missão “com alegria, simplicidade e serviço”, afastada de “toda a lógica de poder”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Sines apoia diariamente quase 500 pessoas.



# Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting\*

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

\*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO<sub>2</sub> combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO<sub>2</sub> combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060\*

\*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt



DESTAQUE

# ENTREAJUDA PARA ULTRAPASSAR CONSTRANGIMENTOS

Depois da tempestade Kristin, entreajuda e esforço dos trabalhadores foram determinantes para fazer face aos estragos e assegurar o bem-estar de idosos que, em alguns casos, tiveram de ser evacuados

TEXTOS ANA CARGALEIRO DE FREITAS

D

Depois das intempéries que afetaram Portugal, nas últimas semanas, e levaram à declaração de calamidade em 68 municípios, as Misericórdias estão focadas na recuperação dos estragos sem comprometer o apoio às populações. Desde que a tempestade Kristin entrou no território, a 28 de janeiro, as Misericórdias foram afetadas pelos cortes de energia, água e comunicações, queda de árvores e fecho de estradas, infiltrações e danos estruturais nos edifícios, sobretudo no distrito de Leiria, norte do distrito de Santarém, Alcácer do Sal, Coimbra, Portalegre e outras localidades. Neste período, o esforço dos trabalhadores, mesmo fora de horas, e a articulação permanente com as estruturas da proteção civil e autarquias foi essencial para assegurar o funcionamento das respostas sociais e acompanhamento próximo das populações.

Em meados de fevereiro, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, admitiu ainda não ser possível avançar com um balanço aproximado dos estragos, mas adiantou que haveria "centenas de milhares de euros" de prejuízo nas Misericórdias, nem sempre cobertos na totalidade pelos seguros. Neste cenário, alertou para a necessidade de o Governo ser célere na atribuição dos apoios (ver caixa). O levantamento das necessidades no terreno tem sido acompanhado de perto pela União, através do vice-presidente Manuel Maia Frazão e dos Secretariados Regionais (SR) das regiões afetadas, de modo a agilizar este processo.

A solidariedade entre Misericórdias também se fez sentir, além-fronteiras, com a angariação e envio de bens para as zonas afetadas (Paredes, Seia, Avis, Mora, Vila Flor, Alcochete, Alvor, Coimbra, etc.); com a criação de um fundo pela Santa

Casa de Lisboa, com a dotação de um milhão de euros (ver caixa); e com o donativo da Misericórdia de Macau, no valor de 300 mil euros (ver coluna), que o presidente da UMP interpretou como "um sinal profundo de união, fraternidade e compromisso".

Leiria, onde os prejuízos já atingiram os 800 milhões, foi um dos locais mais fustigados. Na madrugada de 28 de janeiro, rajadas de 142km/h arrancaram coberturas da Residencial XXI, do Lar Nossa Senhora da Encarnação e do edifício-sede da Santa Casa. Mas, apesar dos danos nos telhados, fachadas e infiltrações de água, o provedor Carlos Poço garantiu que em "nenhum momento a segurança dos utentes esteve em causa". Para tal, foi determinante o "sentido de responsabilidade e espírito de missão de todos os trabalhadores que, desde as quatro da manhã de 28 de janeiro e, de forma ininterrupta, demonstraram um compromisso exemplar", além da articulação com o município, proteção civil, bombeiros, segurança social e empresas.

Nas primeiras horas, só compareceram quatro dos 12 funcionários do turno da manhã, no lar, devido a bloqueios nas estradas e danos severos em casa. Os restantes foram substituídos por colegas, que se prontificaram a ajudar. "Nós, técnicos, fomos para o terreno e conseguimos arrancar, com serviços mínimos, enquanto as pessoas foram chegando", recordou Diogo Batalha, coordenador geral. O maior desafio foi nas 48 horas seguintes, quando um dos geradores deixou de funcionar. "Na segunda noite (29) ficámos sem água e luz e tivemos de pôr mais pessoas ao serviço e na sexta (30) pedimos ajuda aos bombeiros para abastecer os depósitos de água". Ao sexto dia, a preocupação era pagar salários em

# D

atraso, decorrentes de avarias informáticas, e ir para o terreno fazer levantamento das necessidades e acionar meios.

Em Ferreira do Zêzere (norte do distrito de Santarém), onde 85% das habitações sofreram danos, o provedor Luís Pereira revelou terem vivido “aflições muito grandes” enquanto não conseguiram cobrir os telhados. “Entrou muita água e tivemos de transferir cerca de 40 idosos para o edifício da creche. A prioridade máxima era o bem-estar deles, o que só foi possível graças ao sacrifício da equipa, que foi excepcional e trabalhou noite e dia”, reconheceu a 2 de fevereiro, data em que foi finalmente possível transferir os idosos de volta para o lar.

Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Pombal e Rio Maior são outros dos concelhos abrangidos pela situação de calamidade, na sequência de danos extensos em infraestruturas, queda de árvores e avarias na rede elétrica e de comunicações.

Ao VM, o presidente do SR de Leiria e provedor da Santa Casa de Pombal, Joaquim Guardado, revelou que o maior constrangimento, numa fase inicial, foi a “falta de eletricidade, água e comunicações, falta de mão de obra para arranjar telhados, dificuldade de circulação devido à queda de árvores nas estradas e isolamento dos idosos, atenuado pela família e instituições”.

“A situação aqui está caótica”, revelou a 2 de fevereiro a vice-provedora da Marinha Grande, Ana Amaral, referindo-se a “estragos estruturais, falhas no acesso de água e luz em vários edifícios”. Seis dias após a tempestade, a confeção de refeições estava centralizada na unidade de cuidados continuados, após o telhado da cozinha, num dos lares, ser arrancado pelo vento.

Por estes dias, as lonas e geradores foram bens essenciais para suportar uma aparente normalidade. Em Figueiró dos Vinhos, apenas a unidade de cuidados continuados tinha gerador, remediando-se a situação no lar com “velas e lanternas”, partilhou o provedor. Por sua vez, em Alvaiázere e Alcanede foi necessário pedir geradores emprestados para os lares. Neste cenário, a provedora Adelaide Santos (Alvaiázere) constatou a “urgência da aquisição, adiada até ao momento pela falta de verbas”. Comentando esta necessidade, a presidente do SR de Santarém, Maria José Figueiredo, reconheceu que “a maior parte das Misericórdias precisava de meios para comprar geradores e não estar dependente de terceiros. É o que estamos a pensar fazer em Rio Maior”, revelou.

Mas, mesmo com geradores, só a entreatada garantiu que os constrangimentos fossem ultrapassados. “Oferecemos tomadas para carregar telemóveis, arcas congeladoras para guardar comida e os populares juntaram-se para reabrir estradas e consertar telhados”, revelou Célia Afonso, responsável de recursos humanos da Santa Casa de Sarzedas.

## Depois da chuva, as cheias

Depois das tempestades, as preocupações centraram-se nas cheias, como consequência da chuva persistente, que fez aumentar a quantidade de água nos rios e barragens. Na cidade de Alcácer do Sal, distrito de Setúbal, os edifícios junto ao rio Sado estiveram debaixo de água, desde 4 de

## Apoios do governo em 68 concelhos

Em resposta aos prejuízos causados pelo mau tempo em Portugal, o Governo ativou um conjunto de medidas de apoio à população, instituições e empresas, disponíveis, desde 6 de fevereiro, em 275 lojas e espaços de cidadãos, nos 68 concelhos abrangidos pelo estado de calamidade, em 12 unidades móveis, e na internet (Portal da Segurança Social ou IEF), conforme divulgado na Circular 16/2026 (10 de fevereiro).

## SCML lança fundo solidário para congéneres

A Santa Casa de Lisboa anunciou um fundo solidário de um milhão de euros para apoiar as instituições e mediadores de jogos sociais afetados pelo mau tempo. O fundo destina-se à recuperação de equipamentos sociais e património das Misericórdias, assim como mediadores dos Jogos Santa Casa. O valor atribuído a cada Misericórdia não pode ultrapassar os 50 mil euros (Circular 18/2026, 12 de fevereiro).

## Danos no património nacional

O governo identificou necessidades de intervenção em 50 museus e monumentos, com valor estimado em 20 milhões de euros. Por sua vez, a Igreja identificou “danos significativos” em 185 edifícios de vários distritos (Leiria, Santarém, Coimbra, Lisboa e Castelo Branco), causados pelas tempestades, estando a 12 de fevereiro a ser apurados danos em Setúbal, Évora e Beja.





Mértola, Coimbra e Condeixa-a-Nova foram algumas localidades onde o temporal causou estragos, devido às chuvas, queda de árvores e cheias. Em Mértola (p. 16), os idosos foram evacuados, Coimbra (esquerda) assistiu ao colapso parcial da cerca de Santo Agostinho e em Condeixa-a-Nova os estragos foram menos significativos



fevereiro, inundando as duas únicas farmácias a funcionar no centro da cidade.

“A nossa farmácia ficou completamente destruída, prevenindo-se um prejuízo de 250 a 300 mil euros, entre mobiliário, equipamento informático, alarmes e medicação”, lamentou o coordenador geral da Santa Casa, Ricardo Cipriano, sendo por isso necessário abrir uma farmácia temporária, numa zona alta da cidade. A isto, acrescem danos em duas propriedades, que “são, no fundo, os pilares financeiros que sustentam a atividade social”.

A subida das águas também obrigou a evacuar lares, em Mértola e Alhos Vedros. Na primeira, foi necessário transferir “os idosos, em poucas horas, de Mértola para o lar de São Miguel, a trinta quilómetros, sem saber por quanto tempo”, recordou a diretora técnica Ana Cristina Colaço, adiantando que por ser um espaço desconhecido e mais amplo implicou reajustar rotinas de trabalho. Na primeira noite (4 de fevereiro), ninguém foi à cama para preparar o dia seguinte, mas com boa vontade de todos conseguimos assegurar a logística e manter os cuidadores de referência”. Dois dias após o regresso a casa, o provedor José Alberto Rosa reconheceu que foram “todos excecionais”, destacando, além do papel da equipa, a articulação com a autarquia, bombeiros, instituições locais e Misericórdias do distrito, que ofereceram ajuda. Neste período, os comunicados diários nas redes sociais transmitiram segurança às famílias.

Na noite de 5 de fevereiro, foi a vez de Alhos Vedros. “Tivemos de evacuar 60 utentes do Lar Abrigo do Tejo e redistribuí-los nos outros dois lares e unidade, mas tivemos a ajuda de familiares que levaram 20 para casa, assim como dos colaboradores, que foram incansáveis e permitiram que tudo corresse tranquilamente, sem perturbar os utentes”. Mais uma vez, neste caso, a presença dos cuidadores de referência foi essencial na estabilidade dos idosos.

Depois das chuvas e ventos, que abalaram estruturas, os deslizamentos de terras vieram causar ainda mais danos em Coimbra. Afastada a possibilidade de evacuação do centro, a preocupação da Santa Casa centrou-se na cerca de Santo Agostinho (antigo Colégio de S. Agostinho), que colapsou parcialmente e forçou a retirada temporária de sete pessoas e o encerramento do mercado municipal. “Estamos a falar de património muito delicado, em zona de proteção da Unesco, cuja intervenção obriga a muitos estudos e planeamento. Mas vamos congregamos esforços de várias entidades para salvaguardar a segurança e, quem sabe, reabrir o espaço à comunidade e torná-lo num jardim público”, revelou o coordenador geral Joel Araújo.

Apesar das dificuldades sentidas, as Misericórdias mantiveram-se atentas à comunidade, disponibilizando, em Castanheira de Pera, camas no lar para apoio a pessoas com apneia do sono, dependentes de máquinas, e, na vila de Odemira, dando abrigo ao centro de saúde, cujo acesso estava bloqueado pela água, “cumprindo três obras de misericórdia: dar pousada aos desabrigados, assistir aos enfermos e acudir os aflitos. Mais uma vez, a prova que as Misericórdias se reinventam e são necessárias”, confirmou o provedor Francisco Ganhão.

Macau

## Donativo é sinal de fraternidade

A Misericórdia de Macau fez recentemente um donativo no valor de 300 mil euros à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com o objetivo de apoiar as Santas Casas afetadas pelas tempestades, que atingiram o país nas últimas semanas. O levantamento feito pela UMP, ao longo de fevereiro, permitiu apurar um total de mais de 40 Misericórdias com danos significativos, em equipamentos sociais e de saúde, monumentos e edificado em geral.

A Misericórdia de Macau tomou conhecimento dos danos, em Portugal, através do presidente da UMP, Manuel de Lemos. Segundo o provedor António Freitas, este apoio representa “mais um capítulo na longa história de solidariedade e fraternidade que une as Misericórdias de Macau e de Portugal há mais de quatro séculos”, revelou ao Tribuna de Macau.

Reagindo a esta decisão, Manuel de Lemos referiu que “este ato de solidariedade tocou profundamente o Secretariado Nacional e as Misericórdias que, perante danos estruturais e operacionais, enfrentam desafios exigentes na reposição das atividades de apoio social junto da população”. Por este motivo, considera que “esta ajuda representa não apenas um apoio financeiro vital, mas também um sinal profundo de união, fraternidade e compromisso com a missão das Misericórdias”.

A atribuição deste donativo será realizada através de um regulamento a elaborar pelo Secretariado Nacional da UMP, em articulação com um grupo de provedores de Misericórdias de regiões não afetadas.

A Misericórdia de Macau tem mantido uma relação de proximidade e entreaajuda com as Misericórdias de Portugal, não sendo esta a primeira vez que oferece ajuda às congéneres. Em 2017, contribuiu com um donativo de 200 mil euros para apoiar as vítimas dos incêndios na região centro e, durante a pandemia de Covid-19, enviou um milhão de máscaras, num período em que escasseava material de proteção. Outras instituições de matriz portuguesa, em Macau e Hong Kong, decidiram também angariar fundos. A.C.F

TSR Excelência e Experiência desde 1995

# Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Assistência técnica especializada

Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita



+351 253 408 326  
+351 939 729 729  
tsr@tsr.pt

## Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



saiba mais em [tsr.pt](http://tsr.pt)

# DAECIA SPRING CARGO



**Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€\*+IVA**  
compartimento para refeições com prateleira amovível  
divisória central fixa  
compartimento com ventilação

\*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.

**para mais informações entre em contacto com a sua concessão!**



# ‘Nunca desisto quando acredito’

**R**  
**ROS**  
**TO**



## CURIOSIDADES

Habituada a um meio essencialmente masculino, nunca sentiu “desconfiança”, mas admite um certo estranhamento. “Fui a primeira diretora-geral nas Misericórdias. Senti um bruaá, foi um escândalo, a sociedade era diferente e, na altura, os provedores não acharam graça”, lembrou. “Essas coisas não me inquietam nada, desde que consiga corresponder e a luta foi-me dando crédito”, expressou.

A habitação social também integra a ação da Misericórdia. “Quanto custa não ter casa? É muito mais caro não ter do que ter. Os problemas para a vida, saúde, educação, deficiência, violência. É um projeto que já não sou capaz, mas posso ajudar a pensar”, prometeu. Na gaveta está o plano ‘Vizinhar’. “É voltar à essência do vizinho, ter alguém que nos acuda, que saiba onde vivo”, descreveu.

**Perfil**  
Isabel Miguens foi a primeira diretora-geral nas Misericórdias e hoje é provedora da Misericórdia de Cascais

**MIGUEL MORGADO**

“Não há dia em que a Dra. Isabel não diga, já pensaram nisto, já viram isto e que não entre pela porta e não nos lance desafios, a nós, ao município, aos ministérios.” A apresentação de Isabel Miguens, provedora da Misericórdia de Cascais e ex-membro do Secretariado Nacional da UMP, surge pela boca de Miguel Sousa Major, da Mesa Administrativa.

Nascida em Cabrela, Montemor-o-Novo, trabalhou em Évora (Instituto de Assistência Psiquiátrica), viveu na Guiné-Bissau, durante a guerra colonial, ao lado do marido, militar. Apesar de habilitada a “dar aulas de inglês”, prestou apoio social no Hospital de Bissau “às famílias dos doentes e feridos”, recordou.

Regressou a Portugal “nos primeiros dias de maio” de 1974. Escolheu Cascais para viver. “Não conhecíamos uma pessoa, viemos sem rede”, relembrou. “Hoje, o Dr. Mota Soares (Mesa Administrativa) diz que não pode descer a rua Direita comigo porque demoramos meia hora a chegar à câmara”, sorriu.

Tinha trabalho na CUF. “Sabia lá o que ia acontecer. Com o 25 de Abril, deixei de ter essa porta”, reviveu. Deixou um “papel” no

**No balanço, diz ter trazido para a Misericórdia ‘muito bons técnicos, boa gente, bons gestores, boas cabeças’**

hospital (da Misericórdia de Cascais), que seria nacionalizado. O curriculum voltou a esbarrar na porta das nacionalizações, mas “a 1 de fevereiro de 1975” entraria na Santa Casa. “Primeira pessoa admitida no pós-25 de Abril”. Técnica (1975) e diretora-geral (1982), Isabel Miguens, atual provedora, lamenta ter perdido o cartão de “número um”.

Regressa aos primeiros dias do resto dos 50 anos seguintes. À farmácia, a Misericórdia adiciona “uma creche junto à igreja”, aberta a “todas as crianças”. Funcionou como “motor do desenvolvimento” e o sucesso atraiu pedidos. “De repente, ficámos com um parque de infantários”, exclamou orgulhosa.

No orgulho cabe terem criado “a primeira instituição em Portugal a admitir crianças com deficiência”, o primeiro centro de convívio “para pessoas de idade”, a “Fundação para a Toxicodependência” e ter desafiado o provedor a fazer um take away. O Centro de Apoio Social do Pisão, herdado da Segurança Social, em 1985, é a grande obra, reconheceu.

Segue um modelo. “Tudo tem de funcionar como se fosse para nós. A creche para os meus filhos, o lar para mim e o Pisão também”, rematou. Não convive bem “em saber que há não sei quantas crianças em pobreza extrema. Amanhã, podem assaltar-me na rua ou tratar-me no hospital e posso contribuir para uma coisa ou outra”, deixou escapar.

Da obra feita, recorda um episódio. “Uma empresa de eletricidade queria pôr painéis solares numa creche e que 10 famílias (bairro social em Bicesse) nada pagassem. Preferi ter 20 a pagar metade. Eles percebem de energia, de comunidades percebo eu”, sublinhou.

No balanço, diz ter trazido para a Misericórdia “muito bons técnicos, boa gente, bons gestores, boas cabeças”. A completar 81 anos, ainda se sente, “às vezes”, aquela menina que entrou pela primeira vez na Misericórdia. “Ainda tenho energia e ousadia. Não tenho é a mesma resistência”, admitiu.

“A Dra. Isabel fará sempre parte desta casa e de Cascais. É genuinamente livre. Em instituições como esta, é imprescindível ter esse perfil”, finalizou Miguel Sousa Major.



# OPI NI ÃO

## A lei do financiamento das respostas sociais impõe-se



**MANUEL MOREIRA**  
PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE GAIA E PRESIDENTE DO SECRETARIADO REGIONAL DO PORTO DA UMP

As Misericórdias portuguesas têm assumido, ao longo de mais de cinco séculos, um papel insubstituível na promoção da ação social, na proteção dos mais vulneráveis e na garantia de serviços essenciais às comunidades. Contudo, todos reconhecemos que a crescente complexidade das respostas sociais, as exigências normativas e a pressão financeira que recai sobre as instituições colocam em risco a continuidade e qualidade do nosso trabalho.

É neste enquadramento que se torna particularmente relevante o anúncio feito em junho de 2024, pelo senhor primeiro-ministro, Dr. Luís Montenegro, dando conta de que o Governo assumiu como um dos seus desígnios a criação de uma Lei do Financiamento do Setor Social e Solidário. Trata-se de uma iniciativa oportuna, necessária e ousada, que merece da União das Misericórdias Portuguesas uma posição clara, construtiva e mobilizadora.

**Estado deve reconhecer e financiar de forma justa, transparente e estável os serviços que delega no setor social**



*A narrativa do 'jornalixo' é útil para quem cresce fortemente apoiado nas campanhas de desinformação e pretende que cada vez mais se leiam menos jornais*

**JOÃO COSTA**

Professor universitário, ex-ministro da Educação

Em texto de opinião no Expresso sobre a criação de um conselho consultivo para a Agência Lusa

As Misericórdias continuam a assegurar uma vasta rede de respostas sociais – creches, lares, centros de dia, cuidados continuados, apoio domiciliário, entre muitas outras – que representam um pilar fundamental da proteção social em Portugal. No entanto:

- O financiamento destas respostas tem sido marcado por inconsistências, atualizações insuficientes e um modelo de cooperação que não acompanha a evolução real dos gastos;
- A ausência de um quadro legal estruturante impede que as instituições possam planear a médio e longo prazo, condicionando investimentos, modernização e estabilidade das equipas;
- As negociações anuais de comparticipações continuam a revelar-se insuficientes para garantir a sustentabilidade das respostas.

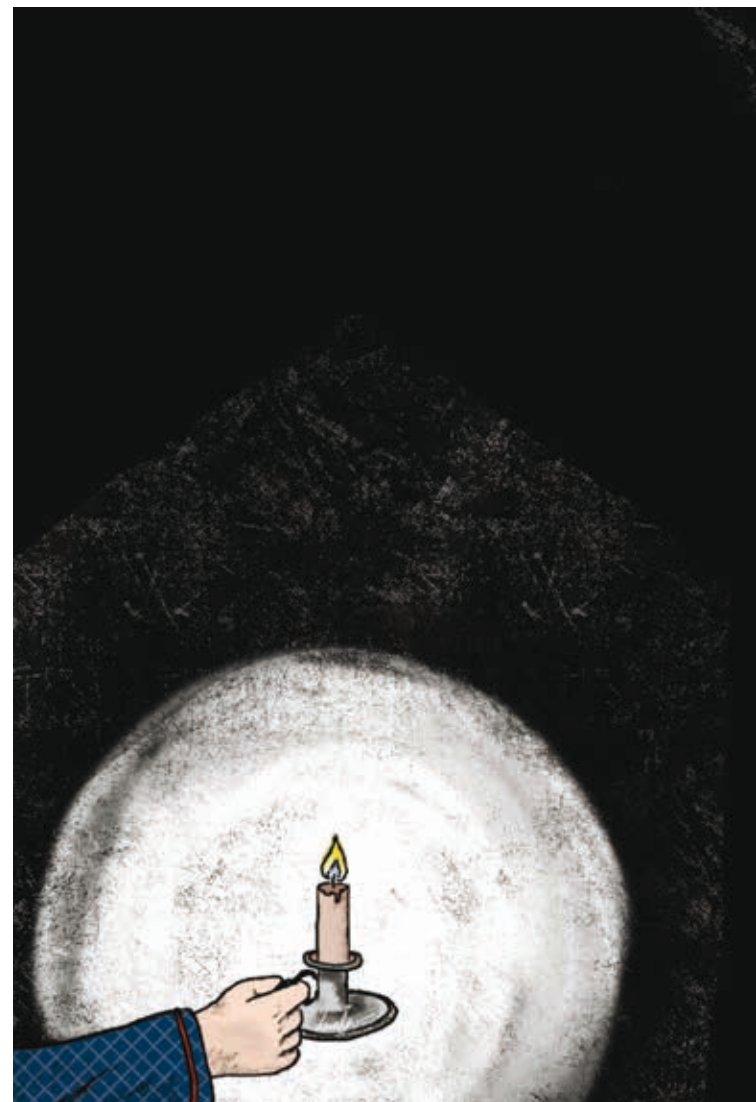
A criação de uma verdadeira Lei do Financiamento das Respostas Sociais permitir-nos-á ultrapassar este ciclo de imprevisibilidade e afirmará um princípio essencial: o Estado deve reconhecer e financiar de forma justa, transparente e estável os serviços que delega no setor social e solidário.

### Objetivos estratégicos da lei

Impõe-se que o Governo avance urgentemente com a criação da Lei do Financiamento das Respostas Sociais, que garanta:

1. Previsibilidade e estabilidade: Definição clara de modelos de financiamento plurianual que permitam às instituições planear e investir;
2. Transparência e equidade: Cálculo das comparticipações baseado em custos reais e atualizações automáticas indexadas a indicadores objetivos;
3. Sustentabilidade financeira: Reconhecimento dos encargos estruturais das respostas sociais e valorização adequada dos profissionais.
4. Simplificação e desburocratização: Mecanismos mais simples de contratualização, reporte e monitorização, sem perda de rigor;
5. Proteção da identidade e autonomia das instituições - Reforço da parceria estratégica entre Estado e setor social e solidário, respeitando a missão das Misericórdias.

## MENOS DO MESMO POR dualgo À LUZ DAS VELAS



### ALTOS E BAIXOS



EXEMPLO DE COMO SE GERE UMA CRISE

“Ana Abrunhosa é um exemplo de como se faz. Uma mulher que teve a capacidade de prevenir Coimbra para o pior, mas com grande serenidade”, comentou Ângela Silva, cronista do Expresso e SIC, no programa ‘Importa-se de Repetir’, elogiando a atuação da autarca perante as cheias que afetaram a região, numa reflexão sobre o impacto da forma de comunicar.



O AMOR É MAIS PODEROSO QUE O ÓDIO

A atuação do cantor porto-riquenho Bad Bunny no intervalo da Super Bowl tornou-se numa das mais comentadas e teve a segunda maior audiência da história do evento, com uma declaração de amor a Porto Rico e a uma América onde todos são bem-vindos. No final, uma mensagem simbolizou esta universalidade: “A única coisa mais poderosa do que o ódio é o amor”.

# Onde impera o medo, não existe liberdade



**CARLA RODRIGUES**  
SECRETÁRIA  
DE ESTADO ADJUNTA  
DA JUVENTUDE  
E DA IGUALDADE

avaliação a pessoas idosas, crianças e jovens, também introduziu indicadores diferenciados para várias tipologias de crimes, tais como: a violência nas relações de intimidade, violência filio-parental e contra pessoas idosas, e violência contra crianças e jovens.

O OE para 2026 consagra o maior investimento de sempre na prevenção e no combate à violência doméstica – com um reforço de 5,3 milhões de euros face a 2025. Este investimento vai permitir alargar as medidas de proteção, apoio e autonomização das vítimas, garantindo respostas mais eficazes, mais próximas e com maior capacidade de prevenção.

Estamos, igualmente, a preparar os concursos que vão permitir concretizar, já em 2026, duas medidas importantes:

- A criação de uma linha telefónica nacional gratuita, confidencial, multilingue, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, operada por profissionais especializados, para apoio a vítimas de todas as formas de violência – incluindo violência no namoro, violência sexual, mutilação genital feminina, perseguição e assédio;
- O alargamento das respostas de apoio psicológico, garantindo uma cobertura total do território no acompanhamento especializado a crianças e jovens em contexto de violência doméstica.

Continuamos com a formação dos profissionais de saúde, dos órgãos de polícia criminal e magistrados. Continuamos com as respostas de atendimento, acolhimento de emergência e casas abrigo para as vítimas.

Criámos o fundo de autonomização para as vítimas de violência doméstica e o fundo de apoio às crianças acolhidas em casas abrigo.

A prevenção e combate à violência doméstica é um compromisso coletivo. Famílias, vizinhos, amigos, colegas, homens e mulheres, sociedade, instituições, autarquias e Estado central, todos temos a responsabilidade de agir contra a violência.

Não podemos tolerar, nem desculpar. Devemos denunciar, ajudar, proteger. Pela segurança, liberdade, igualdade e justiça para todas as mulheres.

Enquanto as mulheres não estiverem seguras, na rua ou dentro da sua própria casa, não há democracia plena. A violência doméstica e contra as mulheres não são problemas privados. São problemas públicos e todos somos convocados para a sua prevenção e combate.

A violência doméstica mantém-se como o crime contra as pessoas mais participado em Portugal. Em 2024, foram registadas mais de 30.000 participações, o que dá uma média de 83 por dia.

Os números são profundamente preocupantes e exigem uma ação firme, contínua e coordenada por parte do Estado. Por essa razão, o combate à violência doméstica continua a ser uma prioridade do Governo.

Em 2025, garantimos que a teleassistência deixava de depender de Fundos Europeus para passar a ser financiada diretamente pelo Orçamento do Estado (OE), uma decisão que permitiu reforçar a estabilidade das respostas e cuja continuidade foi assegurada no OE para 2026.

Em julho do ano passado, entrou em vigor a nova Ficha de Avaliação de Risco, que além de ter alargado a

**Enquanto as mulheres não estiverem seguras, na rua ou dentro da sua própria casa, não há democracia plena**



## ESPAÇOS VERDES COM IMPACTO NA SAÚDE

Viver em zonas urbanas próximas de jardins ou bosques está associado a menores níveis de solidão, sugere um estudo publicado, em janeiro de 2026, na revista científica *Health & Place*. Neste estudo, o grupo de investigadores portugueses envolveu mais de 600 residentes no Porto e destacou a importância de criar (ou manter) espaços verdes de proximidade.



## ATAQUE MILITAR CONTRA O IRÃO

Os Estados Unidos da América e Israel lançaram um ataque militar conjunto ao Irão no passado dia 28 de fevereiro, matando o líder supremo do país, Ali Khamenei. Nas horas que se seguiram, vários mísseis iranianos atingiram países vizinhos no Golfo Pérsico (Bahrain, Kuwait, Qatar e Emirados Árabes Unidos), onde estão sediadas bases militares americanas.



## SAÚDE MENTAL PIOR ENTRE OS MAIS JOVENS

A saúde mental dos portugueses é pior entre os jovens adultos face à população acima dos 55 anos, segundo o estudo *Global Mind Health (Saúde Mental Global) 2025*, que analisou 84 países. Apesar dos laços familiares fortes e hábitos alimentares saudáveis, a saúde mental dos jovens é tendencialmente pior em comparação com as faixas etárias mais velhas.



ÚL  
TI  
MA

Grândola

## ‘Parlamento Próximo’ para reforçar laços

O presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, visitou a Santa Casa da Misericórdia de Grândola

O presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, visitou recentemente a Santa Casa da Misericórdia de Grândola. A visita decorreu no âmbito da iniciativa ‘Parlamento Próximo’ e contou também com a participação de quatro deputados eleitos pelo círculo de Setúbal.

Em declarações ao VM, o provedor, Horácio Carvalho Pereira, afirmou que a comitiva teve a oportunidade de conhecer “as instalações, os serviços prestados

e a funcionalidade da instituição, contactaram com os idosos, assim como tomaram conhecimento do novo projeto em execução com capacidade para 80 camas, representando um investimento de cerca de dez milhões de euros”.

O presidente da Câmara, Luís Vital Alexandre, e a presidente da Assembleia Municipal, Graça Coito, também acompanharam a visita que, segundo nota da Misericórdia de Grândola, ficou marcada “pela humanidade, pela escuta e pelo

reconhecimento do papel essencial que a Santa Casa desempenha na vida do concelho”.

São “momentos como este que reforçam a ligação entre as instituições nacionais e a realidade local, lembrando que cuidar das pessoas — especialmente das mais vulneráveis — é uma responsabilidade coletiva”, remata a nota.

Durante a visita, decorreu ainda o descerramento de uma lápide alusiva ao ato e o presidente da Assembleia da República assinou o livro de honra da Misericórdia.

A iniciativa ‘Parlamento Próximo’ visa aproximar eleitos e eleitores, combatendo a crise de participação cívica e política e dando a conhecer aos legisladores os problemas concretos das populações. Durante um dia, o presidente da Assembleia da República visita um círculo eleitoral, acompanhado pelos respetivos deputados eleitos, para reunir com autarcas e entidades locais, procurando conhecer de perto a realidade do terreno. Visa também dar a conhecer o funcionamento da Assembleia da República e facilitar o contacto com os cidadãos.

Nota de pesar

## Luís Videira Poço

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) expressa o mais profundo pesar pela morte de Luís Videira Poço (1947-2026), antigo provedor (2015-2022), presidente da Mesa da Assembleia Geral da Misericórdia de Pinhel, até outubro de 2025, e figura marcante da vida autárquica e associativa do concelho ao longo de várias décadas. Em comunicado, a Misericórdia de Pinhel lamentou, “com profundo pesar, o falecimento de Luís Poço” e destacou a “dedicação e sentido de responsabilidade” nas funções que assumiu. A Câmara Municipal de Pinhel decretou dois dias de luto municipal, a cumprir a 6 e 7 de fevereiro de 2026, como reconhecimento pelo seu percurso e serviço prestado à comunidade. A UMP endereça as mais sentidas condolências a toda a família, irmãos e órgãos sociais da Misericórdia de Pinhel.



Missão País

### Voluntários em ação nas Misericórdias

Vila Velha de Ródão (na foto) foi uma das Misericórdias que, em fevereiro, recebeu a visita de voluntários da Missão País. De norte a sul, os jovens dinamizaram inúmeras iniciativas nas Santas Casas de Álvaro, Arouca, Belmonte, Bombarral, Boticas, Cantanhede, Carregal do Sal, Chaves, Fornos de Algodres, Monção, Sesimbra, Vale de Besteiros e Vale de Cambra etc.



O presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, visitou a Santa Casa de Grândola

### VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

#### PROPRIEDADE

União das Misericórdias Portuguesas

#### CONTRIBUINTE

501 295 097

#### REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Entrecampos, 9  
1000-151 Lisboa  
Tels.: 218 110 540  
218 103 016  
Fax: 218 110 545  
e-mail: jornal@ump.pt

#### FUNDADOR

Manuel Ferreira da Silva

#### DIRETOR

Nuno Reis

#### EDITOR

Bethania Pagin

#### DESIGN E COMPOSIÇÃO

Mário Henriques

#### PUBLICIDADE

publicidade@ump.pt

#### COLABORADORES:

Ana Cargaleiro de Freitas  
Ângela Pais  
Cármina Fonseca  
Duarte Ferreira  
Linda Luz  
Maria Anabela Silva  
Miguel Morgado  
Ricardo Bota  
Rosário Silva

Tiago Silva

Vera Campos

#### ASSINANTES

jornal@ump.pt  
Tiragem do n.º anterior:  
8.000 ex.

Registo: 110636

Depósito legal n.º: 55200/92

#### IMPRESSÃO

Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
Tel.: 253 303 170

#### VER ESTATUTO EDITORIAL

www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/